Câmara abre inscrições para o 7° Varal Literário voltado a poetas e cronistas - Pág. 9

@jornalagoradiv @jornal_agora @agoradiv

JORNAL AGORA

QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2026 | DIVINÓPOLIS | ANO 55 | N° 13.630 | R$ 3,00

www.agoracomvoce.com.br

Quando cai o 13° salário em 2026?

Advogado trabalhista explica prazos, como calcular o benefício e quem tem direito

Pág. 5



Divulgação / Agência Brasil

Primeira parcela deve ser paga até final de novembro

Outubro tem queda de 60% nos homicídios; no ano, chega a 50%



Reprodução

Outros registros de criminalidade violenta também caíram; PM mantém ações preventivas e destaca a importância das denúncias

Levantamento do 23° Batalhão da Polícia Militar mostra queda nos registros da criminalidade violenta em Divinópolis. Os homicídios tentados caíram 100% e os consumados, 60%, em outubro, em relação ao mesmo mês de 2025. As extorsões diminuíram 75% e os furtos de veículos, 19,75%. No período, a PM recuperou 37 veículos e apreendeu 11 armas. Segundo o subcomandante, major César Bittencourt, os homicídios acumulados ao longo de todo o ano também caíram mais de 50%. O major atribui os resultados ao trabalho de inteligência e às operações integradas com outras instituições. Os conflitos entre grupos rivais ligados ao tráfico, no ano passado, contribuíram para o aumento da violência. Neste ano, a maioria dos homicídios está relacionada às drogas. A PM mantém ações preventivas em áreas de maior incidência de crimes violentos e destaca a importância das denúncias, que podem ser feitas de forma sigilosa.

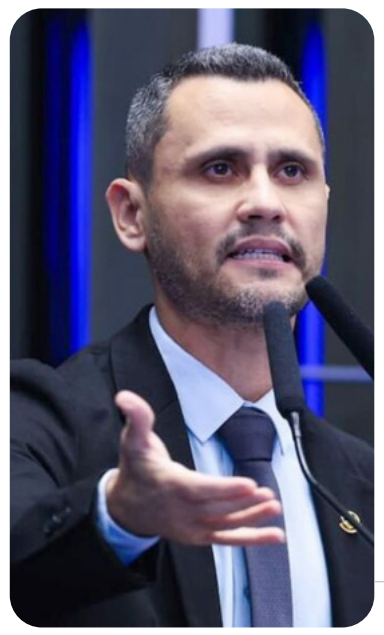
Pág. 6

Corporação afirma que resultados são consequência de uma série de ações de prevenção e repressão

Reprodução







Janones articula encontro entre Lula e Cleitinho para discutir dívida de Minas

Presidente demonstra abertura ao diálogo com governador eleito, que pretende negociar investimentos do Propag e abatimento do débito estadual

Pág. 3

Encontro com líder do PT é prioridade de governador eleito



JORNAL AGORA

preto no branco

Não vai recuar

Pelo menos é o que diz o governo federal sobre adiar o início das cobranças dentro da reforma tributária, mesmo tendo crescido nos últimos meses, a pressão para adiar o calendário. Uma delas é do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), suas 27 seccionais e outras 28 organizações de tributaristas. O pedido em coro é que as mudanças previstas para janeiro de 2027 fiquem para 2028. Além da negativa do governo, a proposta de adiamento enfrenta um caminho difícil no também no Congresso. Mesmo assim, esta terça, foi movimentada na discussão do tema. O Senado recebeu do Tribunal de Contas da União (TCU), o estudo que calculou em 11,3% a alíquota de referência da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o novo tributo federal que substitui o PIS e a Cofins. Dia em que também o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, se reuniu com a Frente Parlamentar da Agropecuária para discutir as mudanças, que até então, começam a vigorar em pouco mais de dois meses. Aguardemos.

O que pedem?

Em manifesto assinado na última quarta-feira, 4, pelas entidades, o Conselho Federal da OAB suas seccionais defendem o adiamento para 1º de janeiro de 2028 das etapas da reforma previstas para 2027. A Ordem revela que não é contra a mudança no sistema de impostos, mas que o prazo é curto. Um dia antes, um grupo de 28 entidades ligadas à área tributária publicou carta com o mesmo pedido. A alegação é que a alíquota da CBS só será conhecida em 15 de dezembro, o que dificulta medir os impactos econômicos. Também apontam que o sistema da Receita que vai calcular os novos tributos ainda não funciona plenamente e que os sistemas internos das empresas não estão adaptados. Erradas não estão. Não para desvendar em tão pouco tempo uma mudança tão complexa e de grande impacto para os empresários em tão pouco tempo.

Povo roubado

Não é novidade. E pior: nem tudo vem a público. A não ser quando ocorrem operações como a desta terça-feira, 10, quando a Polícia Federal deflagrou a operação "Fluxo Paralelo" para investigar suspeitas de desvio de recursos públicos e lavagem de dinheiro envolvendo emendas parlamentares destinadas a municípios da Bahia. Foram cumpridos cinco mandados de busca e apreensão em Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju, autorizados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo a PF, a investigação começou após a identificação de indícios de irregularidades na aplicação de recursos federais transferidos por meio das chamadas emendas PIX, modalidade que permite o repasse direto de verbas indicadas por parlamentares a estados e municípios, sem necessidade de convênio. Imagens divulgadas pela corporação mostram amontoado de dinheiro apreendido em mala de viagem. E o que mais chama atenção são os "modos operandi". Mesmo com tanta vigilância, operações, prisões e operações, os bandidos seguem agindo normalmente, como se nada tivesse acontecido.

Fiscalização ampliada

A operação ocorre em meio ao reforço da fiscalização das emendas parlamentares Supremo. Em agosto, o ministro Flávio Dino determinou que a PF apurasse possíveis crimes identificados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na execução de emendas Pix entre 2020 e 2024. Uma auditoria sobre 100 transferências, destinadas a 74 entes federativos, no valor de R$ 198,1 milhões, apontou possíveis prejuízos de R$ 55,4 milhões. Entre as irregularidades estavam despesas sem comprovação, problemas de rastreabilidade e obras não executadas ou superfaturadas. Antes disso, em julho, outra operação federal denominada "Acesso Negado"cumpriu 41 mandados em quatro estados para investigar suspeitas de desvios de emendas Pix destinadas a dois municípios de Roraima. As buscas foram autorizadas por Dino após auditorias da Controladoria-Geral da União (CGU). O ministro é relator de processos que tratam da transparência e da rastreabilidade das emendas parlamentares. É o que foi falado no tópico anterior. Mesmo depois de tudo isso, os larápios do dinheiro público não se intimidam.

Partidos na berlinda

É o que prevê a agenda deste mês no STF, que promete ser marcada por julgamentos com impacto direto sobre partidos políticos, governos e Assembleias Legislativas. A pauta divulgada pelo presidente da Corte, ministro Edson Fachin, também inclui processos nas áreas trabalhista, ambiental, penal e econômica. Entre os principais temas estão a anistia concedida a legendas que descumpriram regras relacionadas às cotas raciais e de gênero, a possibilidade de nomeação de parentes para cargos políticos e a validade de normas estaduais sobre emendas parlamentares impositivas. Sobre a anistia das siglas, a ação foi apresentada pela Rede Sustentabilidade e pela Federação Nacional das Associações Quilombolas. O julgamento já havia começado em março, com a leitura do relatório do ministro Gilmar Mendes e as manifestações das partes e entidades interessadas. Por muito menos, partidos já foram punidos. Se espera o mesmo agora.



Gisele Souto

MARLI GONÇALVES

Vigiados, ameaçados e roubados

A situação está chegando a um ponto verdadeiramente insuportável, fazendo com que, ao menos aparentemente, a "profissão" mais vantajosa do momento seja ser estelionatário, aquela que, há pouco, achávamos menos ofensiva, mas que vem destruindo vidas. É muito mais do que 171 o poder do conhecimento digital usado para nos roubar ou ameaçar. Por todos os lados: telefone, e-mails, anúncios, promessas, mensagens, clonagens. Não se distraia nunca: esse é o conselho, como se fosse possível nesse campo de guerra em que sofremos ataques de artilharia pesada.

Agora também nos preocupamos, e muito, com imagens. Podem te prender se acaso você se parecer demais com algum procurado por aí, nessas situações de reconhecimento facial. Não sei dizer como está em outros lugares, mas aqui em São Paulo o BBB está no ar, com o SmartSampa, vendido como glorioso, mas que agora sabemos ser inseguro e acessado indevidamente, nas barbas do prefeito. Aliás, ande pelas ruas, olhe bem aqueles postes cada vez mais numerosos, até espalhafatosos, parecendo soldadinhos diante dos prédios e das casas. Evitar a violência, o que é bom, não evitam. Servem para mostrar depois a situação que você viveu; e as investigações – essas sempre em curso.

Olha só, estudaram: o Brasil registra, em média, mais de 34 bilhões de tentativas de golpes digitais por ano, o que dá 94,5 milhões por dia, 3.938.356 por hora.

Em todo o mundo, a situação está ficando ainda muito mais complexa. Uma guerra, armas, além de drones assassinos carregados de explosivos. Hackers não só vigiam, mas transtornam. Esta semana, dezenas de voos foram cancelados ou interrompidos por ameaças de bomba. Supermercados de toda a Europa estão tendo seus freezers aquecidos à distância, de forma que toneladas de alimentos se estragam em poucas horas. Invasões em instituições bancárias e roubo de milhões de dólares, especialmente em criptomoedas, são comuns. Incrível: isso tudo fazem de algum lugar por aí, sentadinhos em confortáveis cadeiras, sem sujar as mãos.

As notícias apavorantes são diárias. Roubo de dados, fraudes complexas que chegam até a ser convincentes. Mesmo quem opera bem a vida digital e segue todos os alertas pode ser vítima, até porque algumas mensagens chegam como se fossem de parentes ou amigos.

Não tenho a solução, infelizmente. Mas ressalto que você nunca deve esquecer que ninguém dá nada assim, do nada, de bom, para ninguém, muito menos os bancos. Por dia, posso contar que recebo umas 40 tentativas. Também já caí num buraco desses e tenho centenas de números bloqueados no celular. Celular! O tal smartphone, esse aparelhinho para a gente se comunicar, mas que agora muitos nem usam para ligar ou atender. (Fora ter um "para o ladrão"). Sorria. Você está mesmo sendo caçado.

marligo@uol.com.br / marli@brickmann.com.br

EDER RICARDO FIOR

Reduzir a idade resolve?

A redução da maioridade penal ficou de fora da PEC da Segurança Pública (proposta de emenda à Constituição), aprovada pelo Senado em 3 de novembro. Por 38 votos a 36, os senadores separaram as emendas sobre o tema, que agora seguem como propostas próprias. Uma fixa em 16 anos a idade para responder criminalmente como adulto e reduz para 14 anos nos casos de crimes hediondos, tortura, tráfico, terrorismo e participação em organização criminosa. Outra limita a redução para 16 anos aos crimes hediondos, considerados os mais graves pela legislação. Na Câmara, uma comissão especial analisa o assunto desde agosto.

A indignação que move esse debate é legítima. Ninguém aceita ver uma família destruída e ouvir que o autor "não vai pagar por nada". Só que essa frase não corresponde à lei.

No Brasil, o adolescente responde por seus atos a partir dos 12 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê medidas que vão da advertência à internação, que é a privação da liberdade em unidade própria para jovens, por até três anos. O que a Constituição impede é que ele seja julgado como adulto e encaminhado ao sistema prisional comum.

A comparação com outros países costuma ser feita pela metade. Alemanha e Espanha começam a responsabilizar aos 14 anos, mais tarde que o Brasil, e sempre em uma Justiça juvenil especializada. A Argentina reduziu a idade de 16 para 14 anos em fevereiro deste ano, mas criou um sistema separado para essa faixa etária, com a prisão como último recurso. Nenhum desses modelos coloca um adolescente de 14 ou 16 anos na mesma cela que um adulto.

Esse é o centro da minha preocupação. Das cerca de 960 mil pessoas que cumprem pena no Brasil, mais de 720 mil estão atrás das grades, em unidades superlotadas onde as facções recrutam com facilidade, oferecendo proteção em troca de lealdade. O jovem que entra por um roubo pode sair como integrante do crime organizado, com a vida inteira pela frente.

Isso não quer dizer que o sistema atual funcione bem. Muitas unidades de internação estão lotadas, sem escola de verdade e sem acompanhamento depois da saída. Há casos de crueldade extrema em que três anos parecem pouco, e esse ponto merece debate sério, inclusive sobre prazos maiores para crimes gravíssimos. O caminho, porém, passa por fazer o ECA funcionar: internação que eduque, oficina que prepare para o trabalho e família por perto.

A pergunta que deveria nos ocupar é outra: o que fazer para que um menino de 14 anos não chegue aos 25 com uma ficha criminal extensa? A resposta está mais perto da escola e da família do que do presídio.

EDITORIAL

Tecnologia ou luxo?

O Senado Federal prevê gastar R$6 milhões em uma nova contratação de celulares e serviços de telefonia para parlamentares e servidores. Entre os equipamentos estão 95 iPhones 18 Pro, modelo de última geração, além de outros 330 aparelhos das marcas Samsung e Motorola. A questão não é a necessidade de oferecer ferramentas de trabalho aos representantes públicos, mas o padrão escolhido e a justificativa para uma despesa dessa dimensão com dinheiro que pertence à população.

Cada iPhone 18 Pro terá custo mensal de R$582,74 no contrato. O mesmo modelo é comercializado no site oficial da Apple por R$13.499. A licitação também estabelece que os aparelhos da categoria superior sejam os melhores disponíveis no segmento high end e determina a substituição dos celulares a cada dois anos. Afinal, qual atividade parlamentar exige, necessariamente, o aparelho mais avançado do mercado? Comunicação, acesso à internet e utilização de aplicativos são recursos indispensáveis ao trabalho, mas precisam estar associados ao luxo?

É evidente que parlamentares e servidores necessitam de equipamentos adequados para desempenhar suas funções. A tecnologia faz parte da rotina institucional, e uma estrutura de comunicação eficiente pode contribuir para o funcionamento da Casa. Isso, porém, não significa que qualquer padrão de contratação seja justificável. Entre oferecer condições de trabalho e financiar equipamentos de alto custo existe uma diferença que precisa ser considerada por quem administra recursos públicos.

Os R$6 milhões estimados incluem também os serviços de telefonia, e não apenas a aquisição dos aparelhos. A nova contratação amplia as franquias de internet e prevê um contrato de quatro anos, com possibilidade de renovação por até dez. Ainda assim, a substituição dos celulares a cada dois anos chama a atenção. A atualização tecnológica pode ser necessária, mas não deveria acompanhar automaticamente os lançamentos do mercado. Se os equipamentos continuam funcionando e atendendo às demandas, qual é a razão para trocá-los em intervalos tão curtos?

Não se trata de afirmar que o Senado não deve investir em tecnologia, mas de questionar os critérios utilizados para definir o que é necessário. O fato de uma despesa estar prevista em uma licitação não significa que seja, automaticamente, razoável ou prioritária. A administração pública precisa demonstrar que o modelo escolhido oferece vantagens proporcionais ao custo e que alternativas mais econômicas não atenderiam às mesmas finalidades.

A contratação anterior, realizada em 2022, já previa iPhones 13 Pro e aparelhos intermediários de outras marcas. Agora, além da ampliação da quantidade de celulares, o novo acordo estabelece equipamentos mais recentes e franquias maiores de internet. A repetição desse padrão reforça a necessidade de discutir até que ponto a renovação de recursos tecnológicos atende ao interesse institucional ou se aproxima de uma política de conforto para quem ocupa cargos públicos.

O dinheiro utilizado nessa contratação não pertence aos parlamentares. É dinheiro do contribuinte, que espera responsabilidade na aplicação de cada recurso. Em um país no qual tantas necessidades coletivas disputam espaço no orçamento, oferecer aparelhos de última geração exige uma justificativa que vá além da preferência por tecnologia.

JORNAL AGORA
CNPJ: 09.190.825/0001-90
Diretora: Janiene Faria
Editora: Gisele Souto
PORTAL AGORA
www.agoracomvoce.com.br
(37) 3016-8225 (37) 99804-8221
agoradiv@gmail.com
Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG
jornal_agora agoradiv

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal Agora.

Janones articula aproximação entre Lula e Cleitinho para discutir dívida de Minas

Futuro chefe do Executivo mineiro quer negociar destinação de parcelas do Propag e cobrar definição sobre ativos oferecidos à União

Jonny Reisle

Reprodução/Instagram



Janones e Cleitinho formaram parceria na ALMG no passado

A possível reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (Republicanos), para discutir a dívida bilionária do estado com a União ganhou um novo capítulo. O deputado federal André Janones (Rede Sustentabilidade) procurou Lula para sugerir a abertura de um canal de diálogo com o futuro chefe do Executivo mineiro. Segundo informações apuradas pelo portal O Fator, o pedido foi feito dias depois do segundo turno das eleições, durante um almoço no Palácio da Alvorada, em Brasília. O presidente teria reagido positivamente à iniciativa e demonstrado disposição para ouvir as propostas de Cleitinho.

Herança de dívidas

A articulação ocorre em meio à intenção já manifestada pelo governador eleito de se reunir com Lula para tratar da situação fiscal de Minas Gerais, cuja dívida com o governo federal está em aproximadamente R$188,2 bilhões. Na semana passada, O Fator informou que a equipe de Cleitinho pretendia procurar o Palácio do Planalto para viabilizar o encontro. Na ocasião, ainda não havia contato formal com o governo federal, e a expectativa era aguardar alguns dias após o encerramento das eleições antes de solicitar a agenda.

A participação de Janones pode facilitar a aproximação entre os dois políticos. O deputado federal mantém uma relação próxima com Cleitinho, construída ainda quando o republicano exercia mandato na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Na época, os dois chegaram a produzir conteúdos de fiscalização e denúncia, apresentando-se como "fiscais do povo".

Apesar de Cleitinho ter apoiado Flávio Bolsonaro (PL) na disputa presidencial, interlocutores petistas já haviam sinalizado que o posicionamento político do governador eleito não impediria uma conversa com Lula. A avaliação é de que existe espaço para negociação, desde que a iniciativa também parta do futuro governador. Com a articulação de Janones, o presidente demonstrou disposição para receber o representante mineiro e discutir as reivindicações do estado.

Dívida

O principal assunto da possível reunião é o endividamento de Minas Gerais com a União. Desde janeiro de 2026, o estado passou a pagar a dívida pelas regras do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), modelo criado para oferecer condições mais favoráveis de renegociação aos entes federativos. O programa substituiu, para Minas, as condições anteriores do Regime de Recuperação Fiscal (RRF).

Pelas regras do Propag, o saldo devedor passa a ser corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), sem a cobrança de juros reais, desde que cumpridas as condições estabelecidas no programa. Apesar das condições consideradas mais vantajosas, o compromisso financeiro continua elevado. Conforme informações divulgadas anteriormente, o governo de Minas prevê desembolsar aproximadamente R$4,56 bilhões com o programa em 2027.

O valor consta no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) e contempla as parcelas mensais da dívida e o aporte obrigatório ao Fundo de Equalização Federativa (FEF), criado para distribuir recursos aos estados com menor endividamento ou sem débitos com a União.

Proposta

Uma das principais reivindicações do governador eleito é que os valores pagos mensalmente por Minas Gerais ao governo federal retornem ao estado na forma de investimentos em obras e projetos de responsabilidade da própria União em território mineiro.

A proposta foi apresentada por Cleitinho a Flávio Bolsonaro durante o segundo turno das eleições. Na ocasião, o senador afirmou que também levaria a reivindicação a Lula, caso o petista fosse reeleito. Para o futuro governador, os recursos pagos pelo estado poderiam ser convertidos em investimentos em infraestrutura e outras intervenções federais em Minas Gerais.

A ideia, entretanto, depende de mudanças nas regras do Propag. Cleitinho já afirmou que a discussão não deve ficar restrita a Minas Gerais. Segundo ele, Luciano Zucco (PL), governador eleito do Rio Grande do Sul, também defende uma alternativa semelhante. Os dois pretendem levar o assunto aos senadores, uma vez que eventual alteração precisaria ser incorporada à legislação do programa e poderia beneficiar todos os estados participantes.

Ativos

Outro ponto que deve entrar na pauta é a avaliação dos ativos oferecidos por Minas Gerais para abater parte da dívida. Ao aderir ao Propag, no último dia de 2025, o estado apresentou à União uma carteira de bens, recebíveis e participações societárias estimada em R$35,8 bilhões.

O montante poderia representar um abatimento de até 20% do saldo devedor reconhecido naquele momento, que era de R$179,3 bilhões. A relação inclui compensações financeiras pela exploração de recursos naturais, como a mineração, royalties de recursos hídricos, recursos do Fundo Especial do Petróleo, imóveis públicos e participações em empresas estatais.

Entre os ativos apresentados estão aproximadamente R$18 bilhões em compensações financeiras pela exploração de recursos naturais, R$3,15 bilhões em royalties de recursos hídricos, R$1,39 bilhão do Fundo Especial do Petróleo e R$19,32 bilhões em participações societárias. A carteira também contempla imóveis avaliados em quase R$2 bilhões. Um dos principais itens é uma participação na Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge), cuja transferência poderia representar abatimento de R$4,59 bilhões.

A expectativa do governo mineiro era receber ainda no primeiro semestre uma definição sobre quais bens e participações seriam aceitos pela União. Entretanto, o processo não foi concluído.

Diálogo

Cleitinho já manifestou publicamente insatisfação com a demora na avaliação dos bens e com a destinação dos recursos pagos por Minas Gerais. Para ele, o governo estadual precisa assumir uma postura mais ativa nas negociações com Brasília, independentemente de quem esteja na Presidência da República.

Com a sinalização positiva de Lula ao pedido de Janones, a expectativa é de que a aproximação possa avançar nos próximos dias. Até o momento, porém, não há confirmação de data para o encontro. A eventual reunião deverá representar uma primeira oportunidade de negociação direta entre o presidente e o governador eleito sobre o futuro da dívida mineira, a utilização dos recursos do Propag e a aceitação dos ativos oferecidos pelo estado.

Divulgação / Agência Brasil





Casos de Covid na UPA saltam de 54 para 92 em menos de uma semana

Unidade de saúde contabilizou confirmações desde 18 de outubro; aumento foi registrado entre funcionários e pacientes, e origem da transmissão ainda é investigada

Da Redação

Divulgação / Agência Brasil



Além da vacinação, medidas cotidianas podem ajudar a diminuir a transmissão do vírus

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Divinópolis registrou 38 novos casos de Covid-19 em apenas cinco dias, elevando o número de confirmações de 54 para 92. Os dados foram divulgados pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Ampliada Oeste (CisUrg) e consideram os registros realizados desde o dia 18 de outubro, quando foi confirmado o primeiro caso. Do total, 45 casos foram identificados entre funcionários e 47 entre pacientes atendidos na unidade.

O aumento foi observado tanto entre os trabalhadores quanto entre as pessoas que procuraram atendimento na UPA. A situação chama a atenção para a circulação do coronavírus na unidade de saúde, que recebe pacientes de Divinópolis e de outros municípios da região. Até o momento, entretanto, não há informações conclusivas sobre a origem dos casos ou sobre como a transmissão começou.

Aumento entre pacientes

A comparação entre os dois levantamentos mostra que o crescimento mais expressivo ocorreu entre os pacientes atendidos pela unidade. Na semana passada, até quinta-feira, 5, a UPA havia confirmado 54 casos de Covid-19, sendo 35 entre funcionários e 19 entre pacientes.

No levantamento mais recente, divulgado nesta segunda-feira, 9, o número chegou a 92. Entre os pacientes, as confirmações passaram de 19 para 47, um acréscimo de 28 registros. Já entre os funcionários, o total subiu de 35 para 45, com dez novos casos no período.

O Agora entrou em contato com a Prefeitura de Divinópolis, que informou que o município registra 64 casos desde o início de Outubro. A diferença entre os números ocorre porque a UPA também atende pacientes de outros municípios, de modo que os registros da unidade não se restringem à população residente em Divinópolis.

Possíveis causas

O enfermeiro e professor de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), na unidade de Divinópolis, Tarcísio Laerte Gontijo, avalia que o aumento de 38 casos confirmados nos últimos dias merece atenção da população e dos serviços de saúde.

Entre os fatores que podem contribuir para o crescimento das confirmações, o professor aponta a maior circulação do vírus, a realização de eventos e a concentração de pessoas em aglomerações, principalmente em ambientes fechados e com pouca ventilação. A redução da percepção de risco em relação à doença e a diminuição gradual da proteção imunológica também estão entre as possibilidades consideradas por ele.

Outro fator que pode influenciar o cenário é a circulação de novas variantes do coronavírus. Entretanto, o enfermeiro ressalta que essas possibilidades não podem ser apontadas como causas confirmadas para o aumento registrado na UPA.

— É necessária uma investigação epidemiológica para identificar os fatores efetivamente associados ao crescimento dos casos — afirma.

Segundo o professor, somente a apuração epidemiológica poderá esclarecer quais circunstâncias estão relacionadas ao aumento das confirmações. Até que essas informações sejam identificadas, os fatores mencionados devem ser considerados hipóteses, e não explicações definitivas para o cenário observado.

Vacinação

Diante da circulação do coronavírus, Tarcísio Laerte destaca que a vacinação continua sendo a principal estratégia para prevenir as formas graves da Covid-19. A imunização contribui para reduzir o risco de hospitalizações e mortes, especialmente entre pessoas que apresentam maior vulnerabilidade a complicações da doença.

O professor orienta que a população mantenha o esquema vacinal atualizado, com atenção especial às crianças de 6 meses a menores de 5 anos, às pessoas com 60 anos ou mais e às gestantes. Pessoas imunocomprometidas e integrantes de outros grupos especiais também podem ter recomendações específicas de vacinação periódica.

A orientação é procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima para verificar a situação vacinal e receber informações sobre as doses indicadas. A recomendação é seguir as orientações vigentes para cada faixa etária e condição de saúde.

Evitar a transmissão

Além da vacinação, medidas cotidianas podem ajudar a diminuir a transmissão do vírus. Entre os cuidados recomendados pelo enfermeiro estão a higienização frequente das mãos e a manutenção de ambientes arejados e ventilados. Também é indicado evitar aglomerações em locais fechados, enquanto o uso de máscaras pode ser adotado em situações de maior risco.

As orientações também incluem cuidados para pessoas que apresentam sintomas respiratórios. Nesses casos, a recomendação é permanecer afastado de atividades coletivas sempre que possível, evitando o contato próximo com outras pessoas. Quando não for possível deixar de compartilhar um ambiente, a orientação é utilizar máscara para reduzir a exposição de terceiros.

Essas medidas são especialmente importantes para proteger pessoas mais vulneráveis, que apresentam maior risco de desenvolver complicações em decorrência da infecção.

Responsabilidade coletiva

Para Tarcísio Laerte, o cenário exige atenção e responsabilidade coletiva. O professor ressalta que a diminuição da preocupação da população com a doença não significa que o vírus tenha deixado de circular.

— A Covid-19 não deixou de representar um problema de saúde pública, e a redução da percepção de risco não significa que o vírus deixou de circular — afirma.

O enfermeiro reforça que manter a vacinação em dia e adotar medidas de prevenção são atitudes importantes para proteger a própria saúde e a de outras pessoas. A atenção deve ser redobrada em relação aos grupos mais vulneráveis, que podem apresentar maior risco de complicações.

Além da proteção individual, a adoção desses cuidados pode contribuir para diminuir a transmissão e, consequentemente, reduzir a pressão sobre os serviços de saúde.



Marina Diva de Oliveira

Grandeza das pequenas coisas

Ontem me deparei com algumas fotografias de um evento e fiquei pensando no tanto que já caminhei.

É curioso como a fotografia consegue fazer uma coisa que a gente, no cotidiano, quase nunca consegue: mostrar.

Mostrar o caminho.

Mostrar as mudanças.

Mostrar aquilo que, enquanto acontecia, parecia pequeno demais para ser chamado de conquista.

Fiquei pensando que talvez exista uma confusão entre sucesso e reconhecimento do sucesso.

Aprendemos a chamar de sucesso aquilo que pode ser anunciado: a promoção, o cargo, o diploma, o contrato assinado, a empresa crescendo, a viagem, a casa, o palco, o número de seguidores, o prêmio, o nome sendo lembrado. Para mim, isso não é sucesso, e sim reconhecimento do sucesso.

São coisas importantes. E não há nada de errado em desejá-las.

O problema começa quando passamos a acreditar que só é sucesso aquilo que pode ser mostrado.

Para mim, o sucesso é aquele cadim acontecendo todos os dias, quase sempre longe das fotografias.

É acordar e conseguir recomeçar.

É aprender a dizer não depois de uma vida inteira tentando agradar.

É ter uma conversa difícil sem abandonar o respeito.

É voltar a estudar depois de tantos anos.

É cuidar de alguém.

É pedir ajuda.

É terminar aquilo que parecia impossível.

É conseguir ficar em silêncio sem precisar provar nada.

É escolher diferente.

É perceber que uma versão antiga de nós já não cabe mais e ter coragem de não voltar para ela.

Há sucessos que não têm certificado.

Não têm aplauso.

Não entram no currículo.

Não rendem uma publicação bonita nas redes sociais.

Às vezes, nem sequer são percebidos por quem está ao nosso lado.

Mas transformam uma vida.

Quem sabe seja por isso que o reconhecimento do sucesso seja tão sedutor.

Ser reconhecido é diferente de ter sucesso.

Reconhecimento é o olhar do outro sobre aquilo que fizemos. É aquilo que se torna visível, nomeável, compartilhável. É quando alguém percebe, valida, aplaude, convida, remunera, promove ou simplesmente diz: "Eu vi o quanto você caminhou".

E ser visto é uma experiência humana profundamente importante.

Não precisamos fingir que não queremos reconhecimento. Queremos.

Ser reconhecido pelo trabalho que fazemos, pela pessoa que somos, pelo esforço que empreendemos e pelas escolhas que sustentamos também alimenta nossa sensação de pertencimento e de valor.

O perigo está em transformar o reconhecimento na medida do sucesso.

Porque, quando isso acontece, começamos a viver uma vida para ser vista. E uma vida para ser vista pode se tornar muito distante de uma vida que vale a pena viver.

Passamos a fotografar antes de experimentar.

A anunciar antes de compreender.

A performar antes de sentir.

A contar conquistas enquanto ainda estamos tentando entender o que elas significam para nós.

Essa é uma das grandes armadilhas do nosso tempo: confundir visibilidade com valor.

Há pessoas muito reconhecidas vivendo vidas que não desejam.

E há pessoas realizando pequenas revoluções íntimas que ninguém aplaude.

Uma mãe que voltou a trabalhar.

Um homem que decidiu fazer terapia.

Uma mulher que deixou uma relação que a diminuía.

Alguém que conseguiu terminar o mês sem se abandonar.

Uma pessoa que voltou a sentir prazer em coisas simples.

Alguém que, depois de anos, voltou a ler.

Outra que finalmente conseguiu descansar sem culpa.

Que sucesso é esse que não cabe em um post?

Esse é justamente o mais importante.

Sucesso não deveria ser apenas aquilo que conseguimos acumular, alcançar ou provar.

Pode ser também aquilo que conseguimos construir dentro da própria vida.

E há uma pergunta que talvez valha mais do que "eu estou tendo sucesso?":

Eu reconheço o que já conquistei, mesmo quando ninguém está olhando?

Tenho pensado muito nisso.

Porque algumas das coisas que hoje considero grandes começaram de maneira quase invisível.

Um primeiro passo.

Uma conversa.

Uma decisão.

Um medo enfrentado.

Uma porta fechada.

Um livro aberto.

Uma tentativa.

Um "dessa vez eu vou".

Depois, olhando de longe, tudo parece fazer sentido.

Mas não fazia.

Na hora, era só vida acontecendo.

Talvez seja essa a delicadeza do sucesso: ele raramente chega dizendo seu próprio nome.

Às vezes, ele está escondido no cotidiano.

No café tomado com calma.

Na coragem de mudar de ideia.

Na capacidade de permanecer inteira depois de uma perda.

Na amizade que resistiu ao tempo.

Na profissão que ainda faz sentido.

Na família que conseguimos construir.

Na pessoa que nos tornamos enquanto tentávamos chegar a algum lugar.

O reconhecimento pode ser bonito.

Mas não pode ser o único espelho.

Porque haverá dias em que ninguém verá.

Ninguém vai aplaudir.

Ninguém vai saber o tamanho do esforço.

E, ainda assim, alguma coisa estará acontecendo.

Você estará crescendo.

Aprendendo.

Escolhendo.

Vivendo.

Para hoje, deixo um convite: que você possa aprender a reconhecer o próprio sucesso antes que ele seja reconhecido pelo mundo.

E lembrar que as nossas maiores conquistas são justamente aquelas que nunca serão fotografadas. É que, quando olharmos para trás, possam nos fazer pensar: olha só… eu consegui chegar até aqui.

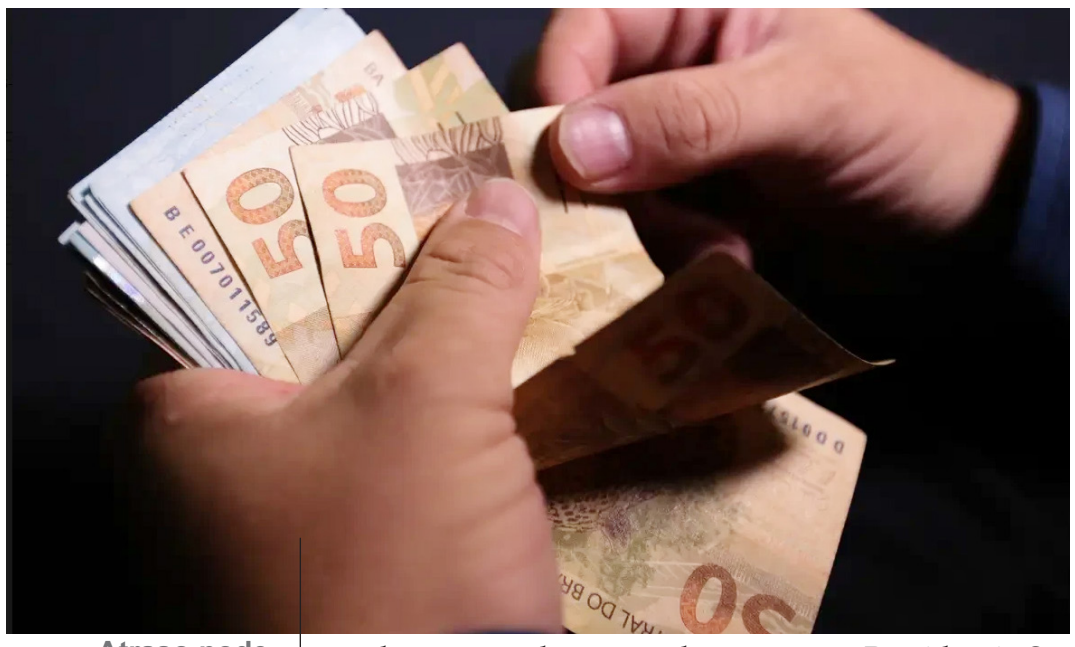
Marina Diva de Oliveira
Mestre em Ciências da Saúde; especialista em Saúde Mental; enfermeira; fundadora da Amar Health Hub; mentora em Saúde Mental Corporativa; criadora da Mentoria D.I.V.A. e do projeto "Olhares Femininos"; diretora de Eventos Acid Jovem
marinadivaahh@gmail.com

Primeira parcela do 13º salário deve ser paga até 30 de novembro

Advogado trabalhista esclarece regras de cálculo, direitos dos trabalhadores e procedimentos em caso de atraso no pagamento

Da Redação

Divulgação / Agência Brasil



Atraso pode resultar em multa para o empregador

A primeira parcela do 13º salário dos trabalhadores com carteira assinada deve ser depositada até 30 de novembro, prazo que, em 2026, cai em uma segunda-feira. O adiantamento corresponde a 50% do valor bruto do benefício e é pago sem descontos de INSS e Imposto de Renda, aplicados na segunda parcela. O pagamento pode ser dividido em duas etapas ou feito integralmente, conforme explicou ao Agora o advogado trabalhista Eduardo Augusto.

— A 1ª parcela, ou adiantamento, deve ser paga entre fevereiro e 30 de novembro de 2026 (corresponde a 50% do valor bruto, sem descontos). 2ª parcela: deve ser paga até 20 de dezembro. Somente pode fazer essa divisão ou pagar integral — afirmou.

Prazo e antecipação

A segunda parcela tem prazo legal até 20 de dezembro. Neste ano, porém, a data cai em um domingo, por isso o pagamento deve ser antecipado para sexta-feira, 18 de dezembro. A primeira parcela também pode ser antecipada junto com as férias, desde que o trabalhador tenha feito o pedido até janeiro do mesmo ano.

O empregador pode optar pelo pagamento integral do benefício, em vez de dividi-lo.

Como calcular

O valor do 13º salário é proporcional ao período trabalhado durante o ano. Para chegar ao total, é necessário dividir o salário bruto por 12 e multiplicar o resultado pelo número de meses computados. Um mês só entra no cálculo quando o empregado trabalha pelo menos 15 dias.

— O cálculo do 13º salário é proporcional ao número de meses trabalhados (considerando a regra dos 15 dias ou mais por mês). Um exemplo: se no ano trabalho três meses, três meses de 13º salário, ou seja, o salário dividido em 12 multiplicado por três. Essa regra vale para os contratos de experiência — explicou Eduardo.

Um trabalhador contratado em março, com salário bruto de R$7 mil, por exemplo, terá nove meses contabilizados. A divisão de R$7 mil por 12 resulta em R$ 583,33. Multiplicado pelos nove meses, o valor total do 13º será de R$5.250, antes dos descontos da segunda parcela.

Na base de cálculo entram o salário-base, adicionais de insalubridade, periculosidade e trabalho noturno, além da média de horas extras e comissões. Benefícios eventuais ou indenizatórios, como vale-transporte e auxílio-alimentação, não são considerados.

Quem recebe

O 13º salário é garantido a trabalhadores contratados pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), incluindo empregados domésticos, rurais, urbanos e avulsos. Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) também recebem a gratificação. Trabalhadores temporários têm direito ao benefício durante o vínculo de emprego.

Estagiários, autônomos e prestadores de serviço que atuam como pessoa jurídica (PJ) não recebem o 13º salário. Sobre a ausência do benefício para quem não tem vínculo empregatício, como não há relação de emprego, não se aplica a eles o pagamento do benefício. Nos contratos de experiência, o período trabalhado é considerado no cálculo proporcional, conforme a orientação do advogado.

Quem é demitido sem justa causa ou pede demissão tem direito ao valor proporcional aos meses trabalhados no ano. A dispensa por justa causa é uma exceção.

— O trabalhador dispensado por justa causa perde o direito à gratificação natalina — afirmou Eduardo.

Afastamento e descontos

Nos casos de afastamento pelo INSS, a empresa e a Previdência Social são responsáveis pelo pagamento conforme o período.

— Para os empregados que estejam afastados pelo INSS, a empresa paga apenas os 15 dias trabalhados; o período além disso passa a ser responsabilidade do INSS, é pago pela Previdência Social (abono anual do INSS) — explicou.

Na segunda parcela são descontados os valores referentes ao INSS e ao Imposto de Renda, quando aplicáveis.

— Os descontos de INSS e Imposto de Renda são os mesmos dos valores recebidos de salários — disse.

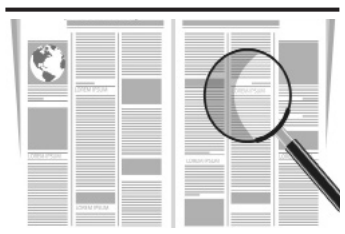
Por esse motivo, o valor líquido da segunda etapa pode ser menor que o adiantamento.

Atraso no pagamento

Caso a empresa não pague o benefício no prazo, deposite um valor incorreto ou deixe de fazer o pagamento, o Eduardo Augusto orienta o trabalhador a procurar inicialmente o setor de Recursos Humanos. Se o problema não for resolvido, pode recorrer ao sindicato da categoria, à Delegacia Regional do Trabalho e, por fim, a um advogado para avaliar o ajuizamento de uma ação trabalhista.

— O caminho é recorrer ao RH da empresa para sanar o problema. Nada resolvido, denuncie no Sindicato da Categoria, a Delegacia Regional do Trabalho, por fim, a um advogado para ajuizamento de uma ação trabalhista — orientou.

O atraso também pode resultar em multa para o empregador. A denúncia pode ser encaminhada à Superintendência Regional do Trabalho, responsável por fiscalizar o cumprimento das normas trabalhistas.



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R$80 mil
Contato ligação
(37) 98426-1152 -
(31) 991395828

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX – 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R$ 53.000,00 — bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX.Contato: (37) 99991-4464

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijorimg.com.br

Festival da Jabuticaba celebra 40 anos

Há quatro décadas de história, tradição e valorização de um dos maiores símbolos de Sabará. Entre os dias 19 e 22 de novembro (quinta a domingo), o município realiza a edição comemorativa de 40 anos do Festival da Jabuticaba, um dos eventos gastronômicos e culturais mais tradicionais de Minas Gerais. A expectativa é receber aproximadamente 200 mil visitantes ao longo dos quatro dias de programação, que reúne gastronomia, comercialização de produtos derivados da fruta, música, artesanato e atividades culturais. **(Folha de Sabará)**

Cafés da Canastra apresentam experiências turísticas

Transformar fazendas produtoras de cafés especiais da Canastra em oferta turística, onde o público possa conhecer o processo produtivo e vivenciar o cotidiano no campo. Essa é a proposta de um projeto desenvolvido pelo Sebrae Minas e pela Associação dos Cafeicultores da Canastra (Acanastra), que será apresentado oficialmente no dia 12 de novembro, durante a Semana Internacional do Café (SIC) 2026, em Belo Horizonte. A iniciativa busca diversificar as atividades nas propriedades rurais e criar novas oportunidades de renda para os cafeicultores da região. **(Folha Regional)**

Hospital mineiro ganha reconhecimento

O hospital Santo Agostinho da Rede Mater Dei de Saúde, em Belo Horizonte, foi reconhecida no ranking World's Best Hospitals & Clinics for Medical Tourism 2027, elaborado pela revista Newsweek em parceria com a empresa de pesquisa Statista. O levantamento reconhece as instituições que se destacam no atendimento a pacientes que buscam assistência médica fora de suas cidades, estados ou países de origem. **(Cidade Conecta)**

MG lidera ranking de rodovias regulares

Minas Gerais lidera o ranking nacional de trechos rodoviários classificados como regulares, ruins ou péssimos, segundo levantamento da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Dos 75 segmentos avaliados no estado, 56 receberam uma dessas classificações, o equivalente a 74,7% do total. A pesquisa analisou 535 trechos de rodovias em todo o Brasil. De acordo com os dados, Minas Gerais possui 33 trechos considerados regulares, 22 classificados como ruins e um avaliado como péssimo. **(Dentro de Minas)**

Estudo aponta vulnerabilidade do Vale do Mucuri

Em maio de 2026, a grande mídia deu destaque ao fato de Ladainha ser o único município do Sudeste brasileiro entre as 20 piores cidades para se viver no país, segundo o Índice de Progresso Social (IPS) Brasil. A informação, no entanto, repercutiu pouco na região. Um levantamento mais amplo, feito a partir dos mesmos dados pelo Núcleo de Pesquisas sobre Educação, Políticas e Cidadania da Ufvjm, mostra que essa realidade não é exclusiva de Ladainha: 12 cidades do Vale do Mucuri aparecem entre as piores posições de Minas Gerais no índice. **(Diário Tribuna)**

Norte aposta em pacto pelo turismo

Com o encerramento do calendário eleitoral de 2026, os municípios mineiros e a gestão estadual voltam suas atenções para a consolidação dos orçamentos, definição de investimentos prioritários e formulação de alternativas para manter o crescimento econômico em 2027. Diante dos limites fiscais habituais da administração pública, o fortalecimento de vocações territoriais ganha centralidade nas diretrizes de desenvolvimento. Neste cenário, o turismo emerge não apenas como vetor cultural ou contemplativo, mas como uma indústria estratégica de serviços capaz de gerar empregos diretos, descentralizar renda e impulsionar cadeias produtivas inteiras no Norte de Minas. **(Novo Jornal de Notícias)**

Criminalidade cai e PM aponta redução superior a 50% nos homicídios em 2026

Levantamento do 23º Batalhão mostra queda nos índices de violência em comparação com 2025

Jonny Reisle

Jornal Agora



2025 bateu recorde negativo na segurança pública divinopolitana

Divinópolis registra redução nos índices de criminalidade em 2026, segundo levantamento divulgado pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), por meio do 23º Batalhão. Os dados apontam queda em diferentes modalidades de crimes contra a pessoa e o patrimônio, em comparação com o mesmo período de 2025. De acordo com a corporação, os resultados são consequência de uma série de ações de prevenção e repressão intensificadas desde o ano passado.

Queda

O balanço referente a outubro aponta redução de 100% nos homicídios tentados e de 60% nos consumados, em relação ao mesmo mês de 2025. Os registros de extorsão também caíram 75%, enquanto os furtos de veículos apresentaram redução de 19,75%. Além disso, durante o período, a PM recuperou 37 veículos e apreendeu 11 armas de fogo.

Em entrevista, o subcomandante do 23º Batalhão, major César Bittencourt, destacou que os resultados de outubro refletem uma tendência observada ao longo de 2026. Segundo ele, os homicídios acumulados durante o ano também apresentam redução superior a 50%.

— Felizmente, estamos conseguindo uma expressiva redução criminal em todos os crimes contra a pessoa e os crimes contra o patrimônio, como roubo, extorsão e furto. Os homicídios eram o nosso maior desafio — afirmou.

Estratégia

Ainda de acordo com o major, os resultados são fruto de um trabalho intensificado em 2025, quando Divinópolis enfrentou um período atípico de violência, principalmente em relação aos homicídios. Naquele ano, a Polícia Militar identificou conflitos entre grupos rivais ligados ao tráfico de drogas, motivados pela disputa de territórios para a comercialização de entorpecentes.

Apesar de ter conseguido identificar e prender a maioria dos envolvidos, a corporação ampliou as estratégias de enfrentamento à criminalidade. Desde então, o Serviço de Inteligência passou a atuar continuamente em parceria com a Polícia Civil, o Poder Judiciário e o Ministério Público, por meio de operações direcionadas à identificação dos principais envolvidos nas atividades criminosas.

— Desde o ano passado, a gente vem trabalhando continuamente com o Serviço de Inteligência, em parceria com a Polícia Civil, com o Judiciário e com o Ministério Público, com ações programadas e operações para tentar identificar esses alvos prioritários, aquelas pessoas que realmente estavam à frente dessas ações — explicou.

Prevenção

Ao comentar os homicídios registrados neste ano, o major afirmou que a maioria ainda apresenta relação com o tráfico de drogas. Também foram identificados casos motivados por questões passionais, que exigem atenção especial e informações antecipadas para permitir a atuação preventiva das autoridades.

— Nos crimes passionais, normalmente, eles acontecem em um local onde a polícia não tem atuação, na intimidade, no interior das casas. Então, precisamos de informações para agir preventivamente — pontuou.

Nesse contexto, Bittencourt destacou a importância da rede de proteção às mulheres e da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher. Segundo ele, a atuação preventiva inclui o encaminhamento das vítimas para atendimento especializado e a solicitação de medidas protetivas, quando necessário, inclusive o afastamento do agressor do lar.

Entre as demais iniciativas da PM estão operações em regiões consideradas zonas quentes de criminalidade, com maior incidência de ocorrências, reforço da presença policial, ações educativas em escolas e atividades de prevenção à violência doméstica e no trânsito.

População

Outro fator apontado pelo subcomandante como fundamental para a redução dos índices é a participação da comunidade. As denúncias ajudam a identificar suspeitos, localizar atividades criminosas e, em determinadas situações, antecipar possíveis ocorrências.

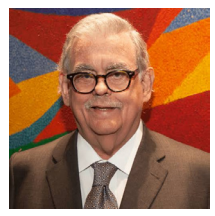
— Felizmente, tem chegado muita denúncia e informações que possibilitam que, muitas vezes, consigamos antecipar a ação dos criminosos — destacou.

A população pode colaborar com a Polícia Militar por meio do Disque-Denúncia Unificado, pelo telefone 181, com garantia de sigilo da identidade. Em situações de emergência, o contato deve ser feito pelo 190.

Apesar dos resultados positivos, Bittencourt reforçou que o trabalho não está concluído. A corporação pretende manter as operações e as ações preventivas para evitar novos episódios de violência.

— O trabalho continua e a gente permanece atento, solicitando também à população que nos ajude com informações e denúncias, porque, sem essa informação, fica muito difícil o trabalho da polícia — concluiu.





Antônio Cláudio Mariz de Oliveira

Homicídios dos não homicidas

O crime é um fenômeno humano, impregnado de influências individuais e das advindas do meio social. Ele não se encontra apartado e distante da coletividade. Surge no seu seio e nele recebe estímulos e circunstâncias que podem fazer com que ele pareça justificável para quem o pratica.

Como fato social e próprio do homem, qualquer cidadão poderá vir a cometê-lo ou ser acusado de tê-lo cometido. Podemos nos considerar imunes à prática de certos delitos, especialmente os de caráter infamante, que atingem valores superiores ditados e amparados por arraigados preceitos éticos e morais, rigorosamente protegidos pelo ordenamento penal. São as agressões às crianças; os crimes sexuais; os praticados contra as camadas menos favorecidas; a tortura; os de intensa crueldade; os contra os idosos e tantos outros.

A indagação que se poderá fazer refere-se àqueles delitos que atingem o bem de maior magnitude, que é a vida humana. Embora seja um paradoxo, o homicídio, assim como aqueles crimes contra a incolumidade física, por serem crimes de ímpeto, é o que denota um menor grau de periculosidade. A morte fruto de um arroubo momentâneo não apresenta indícios de premeditação fria e calculada. Há sempre uma provocação que leva à reação, em regra imediata, instantânea. Seguida, na maioria das vezes, pelo arrependimento.

Homicidas há, também, que, mesmo com ação pré-ordenada, não são motivados por inclinações criminosas. Homens e mulheres de imaculada conduta e não afeitos a desvios de conduta recebem motivações insuperáveis para cogitarem e executarem a morte alheia. São sentimentos que amadurecem, crescem e ocupam seus espíritos com exclusividade. Ciúmes, inveja, ambição, rejeição, traição, desprezo e abandono podem corroer a vontade e afrouxar os freios inibitórios. Todos injustificáveis para matar, mas presentes na mente de quem mata, pois sua vontade de reagir está debilitada. Há uma vulnerabilidade de todos nós em relação às condutas agressivas ou homicidas, conduzidas por ímpetos irrefreáveis ditados por contextos diversos. São fatores que podem conduzir ao paroxismo, anulando o domínio interior.

Uma situação específica tem contribuído para os homicídios daqueles que não possuem nenhuma razão subjetiva para matar. Os que matam por e para nada. Matam porque estão portando arma. Esse é um fator decisivo e crucial. Estivessem desarmados, a vida alheia permaneceria intacta.

Houve época em que se fez uma eficiente campanha de desarmamento. Milhares de revólveres e congêneres foram entregues às autoridades. De repente, armar o povo passou a ser a meta de uma irracional, estúpida e insensata campanha deflagrada pelo Poder Executivo, incentivada e aplaudida por parte do Parlamento. A desvairada e obscena campanha armamentista deve estar a serviço de algum interesse escuso ou simplesmente atender a impulsos destrutivos de psicopatas. Seres desprovidos de amor pelo próximo.

Essa repulsiva sandice, como plano de governo, tem ocasionado milhares de mortes. Mata-se e morre-se sem saber a razão. Trânsito; insignificantes discussões; um mero empurrão; uma palavra mal posta e outras quinquilharias interrompem uma existência. Não houvesse arma à mão, a vida continuaria.

O desarrazoado argumento utilizado pelos armamentistas é a defesa própria. Pífio e mentiroso. Caso estejam se referindo à defesa num assalto, a cretinice aumenta. Nenhum assaltante dá aviso prévio: "Olhe, vou roubar". Assim, mesmo estando armada, a vítima é pega de surpresa. Caso tente pegar sua arma, morre. Na melhor das hipóteses, perde o revólver e, assim, municia o criminoso.

Citarei uma experiência pessoal como advogado, quando um cliente, autor de um homicídio contra uma jovem, após breve discussão, tendo ela feito um gesto de desprezo e pouco caso com os ombros, disparou sua arma. Disse-me: "Dr. Mariz, se eu não estivesse armado, eu não a teria matado". Completou que teria dado um tapa, um pontapé e nada mais. É óbvio: sem um revólver, não teria atirado. No entanto, a obviedade é relativa. Ele poderia estar portando uma arma, mas não acioná-la.

No entanto, o simples fato de estar armado, em face de uma banal provocação, o estimulou a responder com uma agressão desproporcional e letal. Em verdade, em alguns, a arma desperta instintos primários de destruição. Outros, desprovidos de controle emocional, com insegurança pessoal, complexo persecutório ou de inferioridade, encontram na arma um instrumento de poder.

Na realidade, ao lado desses homicidas que agem sem causa e são desprovidos de passado criminoso, no banco dos réus deveriam estar outros. Os agentes políticos, membros do Executivo e do Legislativo, que são os criminosos da sombra, instigadores, fomentadores de um morticínio que cada vez mais se alastra.

Antônio Claudio Mariz de Oliveira é advogado criminalista, da Advocacia Mariz de Oliveira. Mestre em Direito Processual pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



Frio perde força nos próximos dias, mas risco de tempestades mantém alerta

Depois de queda nas temperaturas provocada pela passagem de uma frente fria, município deve registrar elevação gradual dos termômetros

Victória Kelly

Jornal Agora



Divinópolis sob céu nublado marca o decorrer da semana

A queda brusca de temperatura que surpreendeu Divinópolis no início desta semana deve dar lugar a um cenário mais típico de primavera nos próximos dias. Após a passagem de uma frente fria pelo Centro-Sul do país, que provocou instabilidades e queda dos termômetros, a tendência é de elevação gradual das temperaturas na região. A partir desta quinta-feira, 12, as máximas devem ficar próximas dos 30°C, enquanto as mínimas podem permanecer entre 16°C e 17°C. Apesar da recuperação térmica, a população deve continuar atenta às condições do tempo, uma vez que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta de tempestade para Divinópolis.

Mudança no tempo

A mudança nas condições climáticas foi provocada pela passagem de uma frente fria que avançou sobre as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Em previsão divulgada pelo Inmet, a indicação era de que o sistema provocaria aumento das instabilidades e queda acentuada das temperaturas em áreas dessas regiões.

Em Divinópolis, a mudança foi percebida pela população com a chegada de dias mais frios e temperaturas amenas, especialmente durante as manhãs e noites. O cenário contrasta com o das últimas semanas, quando o município já apresentava características mais quentes, próprias da transição para o período chuvoso.

Mesmo com a perspectiva de temperaturas mais elevadas, Divinópolis está sob alerta amarelo de perigo potencial para tempestades durante toda a quinta-feira, das 0h às 23h59. Segundo o Inmet, o aviso prevê possibilidade de chuva de até 50 milímetros por dia, ventos intensos de até 60 km/h e eventual queda de granizo. Entre os riscos apontados estão cortes no fornecimento de energia elétrica, queda de galhos de árvores e alagamentos.

O alerta amarelo representa perigo potencial e não significa que todos esses fenômenos necessariamente ocorrerão. Ainda assim, a recomendação é acompanhar as atualizações dos órgãos oficiais e evitar situações de exposição durante as tempestades.

Alerta

Para o período até 16 de novembro, o Instituto ClimaTempo prevê acumulados de chuva entre 30 e 40 milímetros em Divinópolis. O cenário reforça a característica de transição para o período mais chuvoso do ano, quando as pancadas podem ocorrer de maneira irregular e ser acompanhadas de trovoadas e rajadas de vento.

Com a alternância entre manhãs mais frescas, tardes quentes e possibilidade de tempestades, alguns cuidados podem evitar transtornos. A recomendação é manter uma garrafa de água por perto, utilizar roupas leves durante os períodos mais quentes e ter uma peça de frio à disposição para o início da manhã e a noite.

Para o trânsito nos dias de chuva, é importante evitar ruas alagadas, não procurar abrigo debaixo de árvores e manter distância de postes e estruturas metálicas. Durante tempestades com raios, também é recomendado evitar o uso de aparelhos eletrônicos ligados à tomada. Em caso de emergência, a população pode acionar a Defesa Civil pelo telefone 199 e o Corpo de Bombeiros pelo 193.

Primavera

A primavera, que começou em 22 de setembro e termina em 21 de dezembro no Hemisfério Sul, é marcada pela transição entre o período mais seco e o estabelecimento das chuvas de verão. Em Minas Gerais, a estação costuma apresentar aumento gradual das temperaturas, maior disponibilidade de umidade e pancadas de chuva, principalmente durante as tardes e noites. Também são comuns as mudanças rápidas nas condições do tempo, com períodos de calor seguidos por chuva, trovoadas e ventos fortes.

Em Divinópolis, esse comportamento exige atenção da população, principalmente diante da possibilidade de temporais. A tendência é de temperaturas gradualmente mais elevadas, mas a previsão de chuva e os alertas meteorológicos continuam sendo fatores importantes para que os moradores se mantenham atentos às condições do tempo nos próximos dias.



Antonio Carlos Fonseca Cristiano

Modernizar os portos exige olhar além do cais

Quando se fala em modernização portuária, é natural pensar em grandes obras: canais mais profundos, novos berços de atracação, guindastes de última geração e terminais com capacidade crescente de movimentação. Tudo isso é indispensável para que o Brasil acompanhe as transformações do comércio internacional. Mas há uma pergunta que precisa ganhar espaço nesse debate: como está o caminho da carga depois que ela deixa o cais?

A resposta ajuda a compreender por que a modernização portuária exige muito mais do que investir em suas instalações. A eficiência de uma operação não termina quando o contêiner é descarregado do navio. Ela depende também dos acessos rodoviários e ferroviários, das áreas de armazenagem, dos procedimentos aduaneiros, da circulação de informações e da capacidade de todos esses elementos funcionarem de maneira coordenada, com políticas públicas que favoreçam essa integração.

O lançamento do Plano Nacional de Logística 2050 pode ser uma oportunidade importante para ampliar essa discussão. Ao estabelecer diretrizes para o planejamento dos transportes nas próximas décadas, o documento aponta que a integração entre diferentes modais é um dos grandes desafios da infraestrutura brasileira.

O plano identifica questões que já fazem parte da rotina de quem trabalha com logística portuária: dificuldades de acesso aos portos, conflitos entre a movimentação de cargas e o trânsito urbano e a necessidade de ampliar espaços para armazenagem e movimentação de contêineres.

O Porto de Santos nos oferece um exemplo concreto dessa realidade. Em 2025, o complexo movimentou o volume recorde de 186,4 milhões de toneladas. Em junho deste ano, foi assinado um contrato de R$617,9 milhões para aprofundar o canal de navegação a 16 metros, iniciativa importante para preparar o porto para embarcações de maior porte.

São avanços que merecem ser reconhecidos. Entretanto, quanto maior a capacidade de movimentação no ambiente portuário, maior também será a necessidade de preparar a infraestrutura que recebe, distribui e encaminha essas mercadorias.

Um navio pode operar com eficiência, os guindastes podem alcançar elevados índices de produtividade e, ainda assim, a carga enfrentar dificuldades para seguir viagem. Basta que os acessos estejam congestionados, que os agendamentos não acompanhem o ritmo das operações ou que falte capacidade de armazenagem para que parte do ganho obtido no cais se perca nas etapas seguintes.

Essa preocupação não se limita a Santos. Cada região portuária brasileira possui características próprias, mas todas dependem de conexões eficientes com suas áreas de influência econômica. Em alguns corredores, a prioridade pode ser ampliar a participação ferroviária. Em outros, melhorar rodovias, fortalecer hidrovias ou estruturar áreas de apoio logístico. O ponto comum é a necessidade de planejar essas soluções de forma integrada.

Nesse contexto, as estruturas retroportuárias precisam ser consideradas como parte do planejamento. Elas desempenham funções importantes na armazenagem, no atendimento às exigências aduaneiras e na organização dos fluxos de mercadorias. Quando essas atividades estão bem conectadas aos terminais marítimos e aos transportadores, contribuem para distribuir a movimentação e dar continuidade às operações.

A tecnologia também ocupa lugar central nessa transformação. O compartilhamento de informações sobre movimentação, agendamentos e liberação de cargas pode tornar as operações mais previsíveis. Afinal, não basta que cada empresa tenha um sistema moderno se esses sistemas não conseguem dialogar.

A modernização, portanto, precisa ser avaliada também pela experiência de quem utiliza o porto. Quanto tempo uma mercadoria leva para completar seu percurso? Quantas etapas dependem de informações que já poderiam estar disponíveis? Onde surgem esperas evitáveis? Quais conexões precisam de investimento para que a capacidade instalada seja plenamente aproveitada?

O Plano Nacional de Logística 2050 representa uma referência para essa reflexão, mas seu valor dependerá da capacidade de orientar projetos, investimentos e decisões ao longo dos próximos anos. Fazer com que as diferentes partes da logística avancem juntas é o desafio maior.

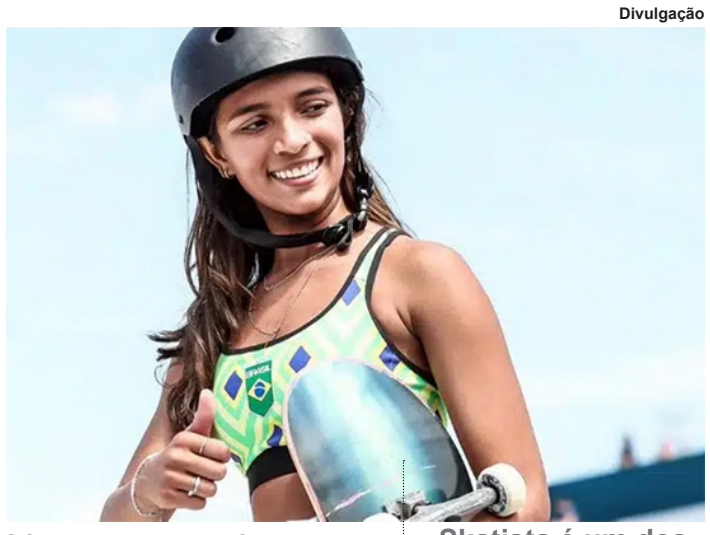
O Brasil precisa continuar investindo em seus portos. Precisa de canais adequados, terminais produtivos, equipamentos modernos e capacidade para atender ao crescimento da demanda. Mas precisa, com a mesma atenção, cuidar das conexões que permitem transformar essa capacidade em eficiência real.

Um porto não é moderno apenas porque consegue receber mais cargas. É moderno quando consegue fazer com que elas sigam seu caminho com agilidade, segurança e previsibilidade.

Antonio Carlos Fonseca Cristiano, "Caio" – Empresário, santista. Presidente da Marimex Inteligência Portuária em Logística Integrada.

Rayssa Leal será capitã do time brasil na Nations Cup

Divulgação



Skatista é um dos principais nomes da modalidade brasileira

Nova competição da SLS será disputada nos dias 12 e 13 de dezembro, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo

A skatista Rayssa Leal será a capitã da equipe brasileira na Nations Cup, nova competição da SLS, marcada para os dias 12 e 13 de dezembro, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. A Street League Skateboarding (SLS) anunciou, nesta segunda-feira, 9, a formação do time verde e amarelo que disputará o torneio.

Rayssa lidera

Na competição, novidade na programação do SLS Super Crown, o Brasil, liderado por Rayssa, contará ainda com Giovanni Vianna, Filipe Mota e Wallace Gabriel. Medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e bronze em Paris-2024, a maranhense chega à disputa com quatro títulos consecutivos do Super Crown.

Além da equipe brasileira, o torneio terá outras três formações: Japão, Estados Unidos e Mundo. Pela primeira vez, os skatistas vão competir em um formato exclusivo por equipes, representando seus países e regiões. O time campeão receberá um prêmio de 100 mil dólares.

Ingressos

Os fãs podem adquirir ingressos para a Nations Cup, no Ginásio do Ibirapuera, por meio da plataforma Ticketmaster. Além da brasileira Rayssa Leal, o público poderá acompanhar de perto outros nomes do skate mundial, como Chloe Covell, Giwnoo Onodera e Nyjah Houston.

Formação das equipes

Brasil: Rayssa Leal, Giovanni Vianna, Filipe Mota e Wallace Gabriel.

Japão: Giwnoo Onodera, Kairi Netsuke, Liz Akama e Toa Sasaki.

Estados Unidos: Nyjah Houston, Paige Heyn, Julian Agliardi e Braden Hoban.

Mundo: Chloe Covell (Austrália), Cordano Russell (Canadá), Gustavo Ribeiro (Portugal) e Vincent Milou (França).

Esporte pela cidade



José Carlos de Oliveira
jcqueroviver@hotmail.com.br
zequinhaesportes@gmail.com

Copa Divinópolis tem goleadas e classificação decidida nos pênaltis

Quatro partidas foram disputadas no domingo, com destaque para as vitórias de Paris e Peixe Lajes

Três equipes garantiram vaga nas semifinais da Copa Divinópolis de Futebol Amador 2026 no último domingo, 8, quando quatro partidas movimentaram a competição no Centro Social Urbano (CSU), no bairro Interlagos. Os confrontos tiveram uma partida ainda pelas oitavas de final e três duelos das quartas de final, com goleadas e classificação definida nas cobranças de pênaltis. A competição é realizada pela Prefeitura de Divinópolis, por meio da Secretaria Municipal de Esportes e Juventude (Semej).

Duelo das oitavas

Em jogo adiado da rodada anterior, válido pelas oitavas de final, o Real Madrid, do bairro Porto Velho, empatou em 2 a 2 com o América do Maria Helena. A classificação foi definida nas cobranças de pênaltis, com vitória do Real Madrid por 5 a 4.

Quartas de final

Já pelas quartas de final, foram disputadas três partidas. O Santa Cruz venceu o Meninos da Vila por 2 a 0. O Paris F.C. também garantiu um resultado expressivo ao superar o Divino F.C. por 6 a 0. Já o Peixe Lajes F.C. venceu o CDD por 5 a 1. Com os resultados, Santa Cruz, Paris e Peixe Lajes garantiram classificação para as semifinais.

Artilharia e defesa

Na disputa pela artilharia, Lucas Davi Schittini Taveira, do Meninos da Vila, lidera com oito gols marcados. Luis Felipe Ribeiro de Oliveira, do Coelho Radiadores, aparece na segunda posição, com seis gols, seguido por Diego Fernandes Luz da Silva, também do Coelho Radiadores, com cinco gols.

Entre os goleiros das equipes que continuam na disputa, o Santa Cruz apresenta a defesa menos vazada, sem nenhum gol sofrido. Azulão Boca Jusa, Peixe Lajes e Real Madrid do Porto Velho aparecem na sequência, com dois gols sofridos cada.

Divulgação



Competição é disputada no campo do CSU, no bairro Interlagos

A Copa Divinópolis de Futebol Amador 2026 segue com as próximas fases, que definirão os finalistas desta edição.

Forma de disputa

O formato da Copa Divinópolis é inspirado no modelo da Copa do Brasil: eliminatório, em jogo único, sem vantagem para nenhuma das equipes. Em caso de empate no tempo regulamentar, a vaga será decidida nos pênaltis.

Na primeira fase, serão 12 confrontos. Os vencedores avançam para as oitavas de final. As quatro vagas restantes serão preenchidas pelo Curriria FC, sorteado para avançar diretamente, e pelas três equipes eliminadas que apresentarem os melhores índices técnicos.

Assim, as oitavas de final serão disputadas por 16 equipes, com a competição seguindo no sistema eliminatório até a grande decisão.

A definição do formato e os ajustes no regulamento aconteceram durante a reunião técnica realizada no dia 16 de setembro. Na ocasião, a secretária municipal de Esportes e Juventude, Samara Alyne Souza Rosa, a equipe da Semej e os representantes das equipes discutiram os detalhes da competição, esclareceram dúvidas e apresentaram sugestões.

Estudantes de escolas municipais participam de Festival Esportivo

Atividade integra as ações de ampliação dos Jogos Escolares de Divinópolis, levando novas possibilidades de práticas esportivas aos estudantes

Os estudantes da rede municipal de ensino participaram da primeira etapa do Festival Esportivo Municipal, realizada no dia 7 de novembro, na Escola Municipal Otávio Olímpio de Oliveira, no bairro Tietê, em Divinópolis. A atividade foi promovida pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Esportes e Juventude (Semej), e reuniu estudantes-atletas e professores em diferentes disputas.

Novas modalidades

Com organização e arbitragem da Semej, a iniciativa incentiva a participação dos estudantes em novas modalidades esportivas, além daquelas tradicionalmente trabalhadas no ambiente escolar.

A programação envolveu toda a escola, com competições de queimada, frisbee, boliche e cabo de guerra. As disputas foram organizadas nas categorias Módulo I e Jedinho, com alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Disputas

Na queimada, participaram 24 estudantes-atletas, distribuídos em quatro equipes: duas no Módulo I Feminino e duas no Jedinho Masculino. O 4º ano venceu no feminino, enquanto o 5º ano conquistou o título masculino.

O frisbee reuniu 28 estudantes-atletas, distribuídos em quatro equipes, sendo duas no Módulo I Masculino e duas no Jedinho Masculino. O 5º ano venceu no Módulo I, enquanto o 4º ano conquistou o título no Jedinho.

No boliche, 48 estudantes-atletas, distribuídos em oito equipes, disputaram nos dois naipes e nas duas categorias. O 4º ano venceu no Módulo I, masculino e feminino, e no Jedinho feminino. Já o 5º ano ficou com o título do Jedinho masculino.

O cabo de guerra contou com 42 estudantes-atletas, distribuídos em oito equipes, com disputas nos naipes masculino e feminino do Módulo I e do Jedinho. O 5º ano venceu nas duas disputas do Módulo I, enquanto o 4º ano conquistou os dois títulos do Jedinho.

O Festival Esportivo Municipal amplia as oportunidades de participação dos estudantes em competições e diferentes modalidades, fortalecendo a presença do esporte no ambiente escolar.

Divulgação



Festival reuniu estudantes da Escola Municipal Otávio Olímpio de Oliveira, no bairro Tietê

7º Varal Literário: Câmara de Divinópolis recebe inscrições do Brasil e exterior

Concurso contempla poema e crônica, com premiação para 18 autores distribuídos em três categorias; interessados poderão enviar poemas e crônicas até 10 de dezembro

Da Redação

Divulgação / PMD



Na edição anterior, o concurso reuniu quase 600 inscrito

A Câmara Municipal de Divinópolis receberá inscrições de participantes de todo o Brasil e também do exterior para a 7ª edição do Varal Literário. Promovido pela Escola do Legislativo Dr. Deusdedith Afonso Carrilho, em parceria com a Academia Divinopolitana de Letras (ADL), o concurso terá inscrições abertas a partir desta terça-feira, 10, às 12h, e seguirá até 10 de dezembro de 2026, às 18h. A iniciativa tem como objetivo divulgar e estimular o exercício da redação e da arte da escrita entre servidores do Poder Legislativo e a comunidade em geral.

A participação é aberta a pessoas de diferentes localidades, com a divisão dos trabalhos em três categorias: "Divinópolis", destinada aos moradores do município; "Nacional", voltada aos residentes no Brasil, com exceção de Divinópolis; e "Internacional", para participantes que vivem em outros países.

Na edição anterior, o Varal Literário reuniu quase 600 inscritos, com participantes de Divinópolis, de outras cidades brasileiras e de diferentes localidades do exterior. O número foi citado pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Israel da Farmácia, ao destacar a adesão da população ao projeto e convidar novos interessados a participar da iniciativa.

— O Varal é um projeto consolidado pela Escola e mostra sua relevância e adesão da população à iniciativa. A exemplo do ano passado, que tivemos quase 600 inscritos, reunindo participantes de Divinópolis, do Brasil e do exterior. Apoiar o Varal Literário é investir na cultura e dar espaço para que a comunidade mostre sua criatividade e talento literário. É uma ação, que fortalece o vínculo entre o Legislativo, a Academia Divinopolitana de Letras e a população — ressaltou.

Gêneros e categorias

Os trabalhos poderão ser inscritos em dois gêneros literários: poema e crônica. Ambos terão liberdade de forma e tema, permitindo que os participantes desenvolvam suas produções de acordo com suas propostas de escrita. Cada interessado poderá concorrer com até dois textos diferentes, desde que seja um poema e uma crônica.

Para o presidente da Academia Divinopolitana de Letras, Augusto Fidelis, o concurso também desempenha uma função de incentivo e valorização de novos escritores.

— O Varal Literário revela talentos, que muitas vezes passariam despercebidos e aproxima a literatura da vida cotidiana da nossa cidade — afirmou.

A coordenadora do Varal Literário, Patrícia Loureiro, também destacou a expectativa de participação nesta edição.

— A cada edição vemos mais gente se arriscando a escrever e se descobrindo na literatura. O Varal é uma porta de entrada importante para esses novos autores — destacou.

Como participar

As inscrições serão realizadas exclusivamente por meios digitais, entre as 12h do dia 10 de novembro e as 18h do dia 10 de dezembro de 2026. Os interessados deverão consultar previamente o regulamento, que apresenta as orientações para participação, o envio das obras e as demais informações necessárias para a inscrição.

O cadastro poderá ser feito por meio de formulário eletrônico disponibilizado pela organização. Outra possibilidade é encaminhar os textos para o e-mail da Escola do Legislativo (escoladolegislativo@divinopolis.mg.leg.br), desde que todas as informações solicitadas no regulamento sejam devidamente preenchidas.

Os moradores de Divinópolis que necessitarem de auxílio para realizar o procedimento poderão utilizar os computadores disponibilizados na sede da Escola do Legislativo, localizada na avenida Antônio Olímpio de Morais, número 545, sobreloja 2, no Centro.

O regulamento completo está disponível no site da Câmara Municipal, na página da Escola do Legislativo, e também pode ser acessado pelo endereço eletrônico disponibilizado para a edição.

Julgamento

A Comissão Julgadora será designada pela Academia Divinopolitana de Letras entre seus membros, com critérios principais de adequação do texto à categoria e correção vernacular. O julgamento ocorrerá entre dezembro de 2026 e janeiro de 2027, e as decisões são irrecorríveis.

Premiação e exposição

A premiação contará com diplomas concedidos aos primeiros, segundos e terceiros lugares de cada gênero, nas três categorias, totalizando 18 vencedores. A solenidade de encerramento será realizada no dia 17 de fevereiro de 2027, às 14h, no Plenário da Câmara, com transmissão, ao vivo, pelo canal da Câmara no YouTube.

As obras vencedoras serão expostas no Espaço GTO da Câmara Municipal, na rua São Paulo, em data posterior à premiação. Todas as obras participantes também serão exibidas virtualmente no site da Câmara, no link da Escola do Legislativo.



Antônio Contente

Villa-Lobos, quis o destino...

Ora, amigos, vamos falar a verdade: a expressão simples colocada no título desta crônica, "quis o destino", costuma ser amplamente usada no nosso idioma, a última flor do Lácio, inculta e bela. Nos amores, por exemplo, não é incomum que algum homem, lembrando o passado, atribua ao imponderável o fato de certa linda mulher ter pintado em sua vida, seja para o bem ou para o mal, dependendo da história. Na política, nem poderia contar nos dedos as vezes em que ouvi, das gargantas de políticos postados em tribunas, o sentido gemido do "quis o destino que para esse cargo eu fosse eleito". Aí, como nos casos d'amor, também para o bem e para o mal…

Mas estou contando isso porque quis o destino que, no final dos anos 50, quando eu ainda era estudante de Jornalismo da Cásper Líbero, pintasse uma das entrevistas mais importantes que fiz em toda a minha vida de milhares de anos de jornalismo em tantos jornais e revistas de Brasília, Rio e São Paulo.

Bom, no meu tempo, a Cásper, mesmo ligada à PUC de São Paulo, funcionava em um prédio ao lado do jornal "A Gazeta" que, principalmente pela grande penetração da edição esportiva, brilhava como um dos maiores jornais do Brasil. Nessas condições, o mensário que fazíamos na faculdade, "A Imprensa", era editado pelos alunos, com orientação dos professores, e impresso nas oficinas do grande matutino.

Na verdade, tínhamos uma espécie de redação-zinha, onde a edição do periódico era bolada. Os alunos escreviam reportagens, crônicas, entrevistas, contos, poesias, artigos e até pequenos ensaios. Eu mesmo já publicara algumas coisas, porém nada relevantes, principalmente se comparadas com textos d'alguns outros colegas com muito mais talento.

Naqueles dias em que preparávamos a edição do mês de agosto de 1959, um dos mestres veio nos informar que pintara a possibilidade de uma boa matéria e que alguns alunos seriam escolhidos para escrevê-la. O tema colocado à nossa disposição era realmente fantástico: a direção do jornal "A Gazeta" receberia, em almoço no restaurante que ficava no último andar do prédio em que funcionava, nada menos do que o maestro e compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959), a maior glória da música brasileira, com repercussão internacional. Como, antes, só tínhamos tido o campineiro Carlos Gomes.

Bom, no dia do evento, fui colocado entre os alunos que participariam do almoço com a perspectiva de, após, entrevistar coletivamente o compositor para o jornalzinho "A Imprensa". O que lembro da época é que o autor das "Bachianas", geralmente apontado como pessoa temperamental, exibiu simpatia quase esfuziante conosco. Organizamos uma rodinha em torno dele depois da sobremesa para que pudéssemos iniciar o papo. Na hora em que a pergunta da vez coube a mim (cada aluno tinha direito a uma), acabei soltando aquela que poderia ser considerada a mais óbvia. Porém, ao longo do tempo, ela me permitiu utilizá-la em várias outras coisas que escrevi sobre o maestro. "Qual foi – indaguei – o músico do passado que mais o influenciou?" A resposta saiu rápida. O entrevistado nem precisou pensar: "Se não tivesse existido Giacomo Puccini – respondeu – não teria existido Villa-Lobos".

Outro detalhe marcante do episódio foi que, após a entrevista, o maestro sentou-se diante de um belíssimo piano Steinway, de cauda, dizendo que faria um improviso. Destacou: "Quero homenagear os futuros jornalistas". Até hoje me pergunto se tal pequena peça, aliás lindíssima, não foi gravada por alguém, por algum colega. Se isso não ocorreu, é uma pena que tenha se perdido no tempo e no espaço…

Sobre a resposta que o maestro me deu, citando Puccini, muitas vezes, em várias oportunidades, perguntei a alguns regentes famosos, inclusive Benito Juarez, que por tantos anos comandou a Sinfônica de Campinas, como eles viam a observação do compositor sobre a importância do italiano em sua obra. Todos, sem exceção, mostraram-se surpresos com a afirmativa.

De 1959 para cá, escorreram, na ampulheta, nada menos que 68 anos. No passado mês de março, em vários lugares do Brasil e do mundo, muitas pessoas e entidades lembraram o aniversário do grande compositor. Para fechar minhas anotações, vale dizer, até para justificar o título deste texto: "quis o destino" que eu participasse, como aluno do curso de Jornalismo, da entrevista que Heitor Villa-Lobos nos concedeu, em agosto daquele ano.

Como ele morreu logo depois, em novembro, foi a última de sua vida. E a primeira da minha, como jornalista.

Antonio Contente — Jornalista, cronista, escritor, várias obras publicadas. Entre elas, O Lobisomem Cantador, Um Doido no Quarteirão. Natural de Belém do Pará, vive em Campinas, SP, onde colabora com o Correio Popular, entre outros veículos.

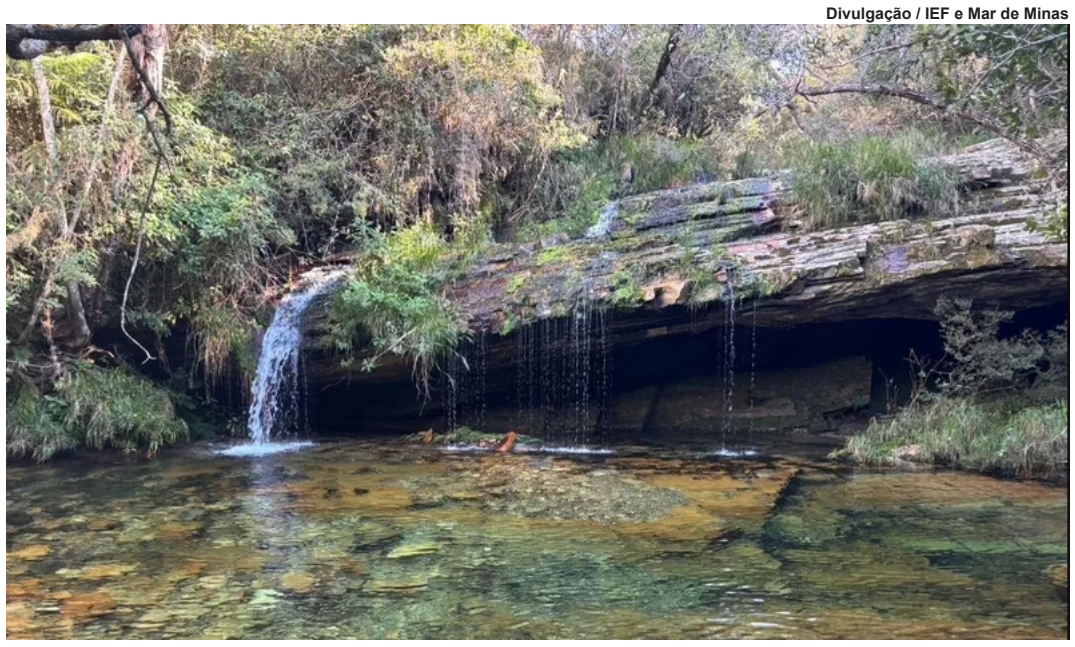


Parque Estadual Serra da Boa Esperança inaugura duas novas trilhas no Sul de MG

Local recebeu melhorias de infraestrutura e sinalização nos percursos Cachoeira dos Macacos e Poços do Branquinho

Da Redação

Divulgação / IEF e Mar de Minas



O Parque Estadual Serra da Boa Esperança, localizado entre os municípios de Boa Esperança e Ilicínea, no Sul de Minas, inaugurou duas novas opções de visitação: as trilhas Cachoeira dos Macacos e Poços do Branquinho. Gerenciada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), a unidade recebeu melhorias de infraestrutura e sinalização nos percursos, que já eram conhecidos pelos moradores da região, para oferecer mais segurança e orientação aos visitantes.

Cachoeira dos Macacos

A trilha Cachoeira dos Macacos possui 800 metros de extensão, totalizando 1,6 quilômetro no percurso de ida e volta. Classificada como de dificuldade fácil superior, a caminhada tem duração média de duas horas.

O trajeto passa por áreas de Mata Atlântica e oferece oportunidades de observação da fauna, especialmente do macaco-prego, além de permitir o acesso à cachoeira.

Poços do Branquinho

Já a trilha Poços do Branquinho tem 1,5 quilômetro de extensão, ou três quilômetros considerando ida e volta. O percurso apresenta dificuldade média superior e duração aproximada de três horas.

Entre os atrativos estão a Gruta do Branquinho, o Poço Verde e um mirante com vista de diferentes áreas do parque, localizado a mais de 1,2 mil metros de altitude.

Segundo o gerente da unidade, Alan de Vilhena Ayres, a abertura dos percursos atende à demanda dos visitantes por experiências que proporcionem maior contato com a natureza. Ele explica que os turistas sentiam falta de trilhas no parque, já que os demais atrativos podem ser acessados de veículo.

— Esses novos percursos oferecem uma experiência diferente, com caminhadas em meio à natureza, permitindo uma conexão maior com o ambiente e a descoberta de paisagens e atrativos naturais — destacou.

Infraestrutura e visitação

Para preparar os caminhos, foram instalados corrimãos, degraus, placas de orientação, sinalização com setas e portais de identificação dos acessos.

A expectativa é distribuir melhor o fluxo de visitantes entre os atrativos. Em períodos de maior movimento e com condições favoráveis, a Cachoeira Santa Luzia recebe cerca de 300 pessoas.

O Mirante do Branquinho também é citado como exemplo do impacto dos investimentos em infraestrutura. Após a instalação de um deque de madeira no local, a visitação anual passou de 5 mil para 13 mil pessoas. Com as novas trilhas, o parque espera diversificar as experiências oferecidas e incentivar o conhecimento de outros atrativos naturais.

Conservação ambiental

Criado por decreto em 2007, o Parque Estadual Serra da Boa Esperança tem entre seus principais objetivos a conservação dos recursos hídricos da região. A área abriga diversas nascentes e cursos d'água que são tributários do Rio Grande e do Lago de Furnas, responsáveis pelo abastecimento de comunidades e propriedades localizadas no sopé da serra.

A região também é conhecida pela canção Serra da Boa Esperança, de Lamartine Babo. No século 20, o cantor e compositor gaúcho manteve correspondência com Nair, uma mineira de Dores de Boa Esperança. Posteriormente, ao visitar a cidade, descobriu que ela era uma menina, sobrinha do dentista Carlos Alves Neto, admirador do compositor e verdadeiro autor das cartas. Juntos, Lamartine Babo e Carlos Alves Neto fizeram a canção.

Orientações aos visitantes

Para realizar as caminhadas, a recomendação é utilizar calçados fechados e levar água. Os visitantes também devem seguir a sinalização e respeitar as condições naturais dos locais.

Como não há lixeiras nos atrativos, todo o resíduo produzido durante a visita deve ser recolhido e levado de volta. A realização de fogueiras também é proibida.





